

Conversa com os organizadores de: PESSOA, EN-CONTRO E PSICOTERAPIA:
Peter Schmid e a abordagem centrada na pessoa. Realizado pela livraria e
editora GFH no dia 6/11/2024.

Texto de Vera Alves: Apresentação do percurso de produção da obra

Boa noite a todos!

Queria agradecer ao GFH por este momento e pela divulgação de nosso livro.
Valorizamos muito a proposta de vocês.

Eu gostaria de começar um pouquinho diferente do que me propus para apresentar
nosso percurso com este livro e seu autor, mas pretendo não me alongar.

Amanhecemos hoje numa virada de direção do mundo. Talvez não uma virada, mas
sim uma continuidade para um rumo que muitos pensavam ser importante sofrer
uma guinada. Temos a eleição de Trump nos EUA, e isso não é importante só para
esse país, mas para todo o mundo que habitamos. Trata-se de uma linha
conservadora que tem por um dos seus motes, algo que importa em muito para a
psicologia e para nossos fazeres. É uma postura política engendradora em, e que por
sua vez engendra, cada vez mais uma ideia de *self made man*, aquele que se faz
sozinho. Uma ideia de que o mundo que esse ser habita nada mais é que um
esmaecido pano de fundo., porque esse ser tem o potencial para fazer tudo desde
que aprimore seu desempenho. Algo que resulta no que Byung-Chul Han nos ensina;
a sociedade do cansaço. Tal postura é de absoluta relevância para nosso fazer de
psicólogos e precisamos sempre refletir sobre. Nesse sentido, Peter Schmid “acordou
hoje” ainda mais vanguardista, ao propor o Outro como aquele que vem primeiro
lugar. Uma contraposição, a meu ver, de fundamental conhecimento para nós

psicólogos que aqui estamos e que estaremos também habitando esse mundo que se aproxima.

Isto dito, quero contar resumidamente de onde surgiu nossa ideia de traduzir Schmid.

Claro que, porque gostamos e apreciamos o autor!

Eu acho que nós, os organizadores, conhecemos Peter Schmid mais ou menos na mesma época, em torno de 2010. Eu, o conheci pessoalmente numa Conferência internacional da ACP (WAPCEPC), em Roma, nesse ano e apreciei profundamente sua palestra sobre o mal. Disse-lhe que era um sopro de ar fresco para a ACP. Depois o encontrei em 2014 em Buenos Aires numa outra dessas conferências e em 2018 em Viena, sua terra, numa conferência organizada por ele e seus colegas.

Desde 2010 passei a ler seus textos e em algum momento, desde então, os trabalhei com um grupo de estudos. Fazíamos uma tradução do google como possível e descobrimos a dissertação do Iago: *Peter Schmid e a Abordagem Centrada na Pessoa: uma aproximação à alteridade radical*.

Eu considerava que seu pensamento poderia me subsidiar muito na clínica e, principalmente com o trabalho com casais e famílias e tinha certeza de que poderia "sentar com ele para conversar em alguma nova conferência", mas fui traída pela vida ou pela morte! Em 2020, em plena pandemia ele faleceu, não de covid, mas após um acidente de carro.

De luto por duas perdas: a dele e de Wood, dois autores fundamentais para mim e que se encontravam na ideia de que relacionamento terapêutico não é importante para a terapia, mas sim é a própria. Resolvi transformar minha raiva pelas perdas numa homenagem e então em novembro de 2020 (exatos 4 anos atrás) montamos: Eu, Emanuel, Iago, Edson Bezerra e Paulo Castelo Branco, o SEMINÁRIO DE CARL ROGERS A JOHN WOOD E PETER SCHMID: SER PESSOA E O DESAFIO DO OUTRO.

Meu objetivo era o de que o eventual lucro com esse evento do Espaço John Wood se transformasse em um “financiamento” de alguma forma de produção na ACP. Edson então me contou que Emanuel queria há muito traduzir Schmid para o português e assim nos reunimos. Começamos conversando com colegas que pudessem nos informar sobre a questão dos direitos autorais. Wagner Durange (GFH) me deu várias dicas, bem como Martin Lange da Argentina, por ser da diretoria da Associação Internacional da ACP (WAPCEPC). Ele colocou nossa intenção para a Associação e nos colocou em contato com a editora Taylor & Francis que edita o periódico da Associação de onde escolhemos 6 artigos. Depois de anos de idas e vindas e sem respostas, outra colega da Associação, Susan rapidamente resolveu a questão para nós e a editora nos cedeu os direitos autorais destes artigos.

Eu tinha a forte intenção de um livro gratuito, como ebook. Os colegas também concordaram e aí então buscamos uma editora que preenchesse os requisitos da T&F quanto ao tipo de editoração do livro.

Para juntar o valor necessário para a publicação do livro contamos então com esse lucro do evento promovido no Espaço John Wood, o GFH também nos ajudou com um valor que foi usado para a revisão de português e fizemos um evento sobre as ideias do Schmid, cuja renda foi totalmente revertida para o livro.

Para a tradução, para o cuidado inicial com o verter do inglês para o português convidamos a Flavia para se juntar a nós organizadores. Ela vai, em seguida, nos contar sobre a tradução e eu vou contar agora um pouquinho sobre o Peter.

Minhas impressões pessoais, era de que Peter Schmid era uma pessoa muito na dele, alguém que podemos considerar tímido e que falando em grupos, o fazia pontualmente e em momentos essenciais. De alguma forma me lembra Wood, nesse

estilo. Algo talvez, de aquarianos. Dizem seus colegas que era alguém bem disponível ao acesso.

Ele estudou psicanálise, teologia e nos anos 1970 estudou com Rogers. Publicou muitos artigos e foi também autor de peças de teatro, uma arte muito apreciada por ele. No livro vocês vão encontrar um texto de Susanna Markowitsch, sua colega de Viena, a quem pedimos uma apresentação do autor.

Eu, finalizo por aqui, com a certeza de que aquilo que vai ser apresentado nesta noite, os fará sair correndo “para comprar” o livro. E, acrescento ainda, que a obra é composta por 6 artigos de Peter Schmid agrupados na primeira parte sob o título: DIANTE DO OUTRO: (re)conhecendo a alteridade na ACP. Na segunda parte – ENCONTRO E DIÁLOGO: reverberações brasileiras da ética na ACP, – temos 4 capítulos com autorias diversas de: Emanuel, Iago, eu, Mariana Dutra dos Santos, Francisco Pablo Huáscar Aragão Pinheiro, Paulo Coelho Castelo Branco e Gabriela Di Paula Dias Ribeiro. São textos antes publicados apenas em inglês e outros originais.